

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia

Largo da Feira Nova

A EPIDEMIA DO PORTO

Ha alguns numeros referimos aqui a existencia d'uma doenca de fórma epidemica, que grassa no Porto desde o começo do mez de junho. Ha dois mezes, portanto. Dêmos a epidemia como extincta, porque fizemos juizo por noticias encontradas em jornaes medicos; vêmos, porém, pelo que dizem alguns jornaes noticiosos extra-portugueses que a epidemia prosegue no seu trabalho flagellante, e as *Novidades*, sem reboço, sem precauções de linguagem, muito claramente affirmam que a doenca é a peste bubonica.

A ser assim só temos que applaudir a conceituada folha lisboense, pois em assumptos que interessam á saude publica não podemos para quê aproveitar o segredo.

Ha annos já que a peste bubonica, tendo surgido no Indústão, por lá se tem mantido, com ramificações pelo Turquestão e pela China; ultimamente tinha chegado a Madagascar, e alguns casos se deram em Alexandria. Nesta ultima cidade as medidas tomadas foram tão escrupulosas que a doenca se não propagou a outras cidades do Egypto, e sendo uma cidade do Mediterraneo, em relação com todos os portos importantes que circunscrevem este mar, em nenhum d'elles a doenca tem apparecido.

E' natural que o facto se attribua aos cuidados de prophylaxia que os diversos paizes sabem pôr em pratica, quando uma epidemia os ameaça, e a peste bubonica desde que surgiu na Asia, ameaçava invadir a Europa.

Receiavam os epidemiologistas que a propagação se fizesse pela Russia ou pela Turquia. Assim, o pensava Proust. A invasão do Turquestão, a sua comunicação com a Russia por meio do caminho de ferro transcaspiano fazia admittir a primeira hypothese, as relações da India com a Turquia asiatica por meio do golpho persico levava a admittir a segunda. A entrada da epidemia na Europa pelo mar Vermelho era menos de temer, attentas as precauções sanitarias a que estão sujeitos os navios que atravessam o golpho arabico, desde o Bab-el-mandeb até Port-Said.

Se a existencia da peste bubonica no Porto é um facto, a Europa não foi invadida pela Turquia ou Russia, mas a entrada do morbo pestifero fez-se pelo mar vermelho. Segundo as *Novidades* a doenca

entrou no Porto trazida por uns fardos que desembarcaram d'um vapor vindo de Bombaim. Não houve com o navio, conhecida a sua proveniencia, as necessarias cautellas; aliás não se teria hoje a registar a appareção da temivel epidemia, epidemia que é tanto mais para temer quanto é certo ella ter apparecido em terras portuguezas, onde para os grandes males não é facil o recurso aos grandes remedios.

A peste bubonica é doenca d'uma rapida disseminação, e doenca cujo tratamento se mantem por enquanto na therapeutica dos symptomas. Yersin, que juntamente com o dr. japonês Kitasato se dedicou heroicamente ao estudo do mal, quando elle fazia estragos em Cantão e Hong-Kong, preparou um sôro, que segundo as primeiras estatisticas dava esplendidos resultados na sua applicação como agente preventivo, e como agente curativo quando fosse feita a applicação nos primeiros dias da invasão morbida. Mas ultimamente os medicos militares francezes, em serviço na ilha de Madagascar, negaram as suas propriedades therapeuticas, apezar do inventor ser discipulo do Instituto Pasteur, de Paris. Deve, porém, dizer-se que quando se deram aquelles tres casos de peste bubonica em Vienna, no laboratorio do dr. Muller, para logo se fez larga encommenda do sôro para Paris, na previsão de largo contágio, o que felizmente se não deu.

N'uma epidemia, o que tem valor, o que deve preoccupar tudo e todos não é só o tratamento individual. Em face de uma epidemia mortifera, e de facil disseminação, como é a peste bubonica, o que deve de prompto fazer-se sem contempções, sem attentões por queresquer interesses, e nenhuns, pôde haver superiores aos da saude publica, é entrar o mal na sua origem, evitar a sua propagação, e isto consegue-se pondo em pratica as medidas mais radicaes aconselhadas para o caso sujeito, desde o isolamento mais rigoroso dos doentes empestados, até á desinfecção dos aposentos, destrucção das roupas e cremação dos cadaveres.

O Porto, porém, não é terra para este radicalismo. Para que os varios ramos de commercio medrem á vontade, para que as suas industrias prosperem, multiplicam-se as sociedades commerciaes, mas para melhorar as suas condições hygienicas não ha um esforço dos mercadores, capazes d'uma resolução para conseguirem um porto de Leixões; os generos alimenticios de primeira necessidade sobem em preço, e a miseria aperta as classes proletarias, mas o Porto commercial e industrial não olha para os que tem fome.

Ha dois mezes que a peste bubonica se encontra no Porto, e nós desejamos de que o sigilo tão cuidadosamente mantido não signifique falta de providencias. Ora n'uma epidemia mais vale a divulgação clara do caso, do que um segredo que não pôde manter-se por muito tempo, mas que para manter-se impede o ataque efficaz da doenca.

Quando foi da epidemia de colerinas, em Lisboa, o arruido que então se fez prejudicou talvez o commercio, mas com elle lucrou a saude da cidade e do paiz intetro.

No Porto ha tres jornaes diarios de larga publicidade—o *Janeiro*, a *Voz Publica*, o *Noticias*. Pois ha um mez que dizem coisas a proposito do saneamento da cidade, mas a epidemia é cautelosamente passada em segredo.

Só agora elles fazem referencia á epidemia, violentada talvez pelo numero de casos.

Ha duas sociedades de medicina, e que sabemos ainda se não reuniram para a discussão do caso. Contrasta este silencio com as ruidosas sessões no caso das colerinas da S. das Sciencias medicas de Lisboa, que soube impôr-se ao governo, reclamando providencias que d'outra sorte não viriam.

O director da repartição de hygiene, o sabio professor da Escola Medica dr. Ricardo Jorge, prosegue em trabalhos de laboratorio, e já mandou o seu relatório ao governo, relatório que pôde muito bem encontrar-se no caminho com uma reclamação dos humilitarios mercadores da associação commercial para que o diagnostico não appareça á luz do dia.

Vejamos o que faz o governo, na certeza de que gravissimas são as suas responsabilidades se não toma rapidamente energicas providencias.

E nós, e Vianna? N'esta quadra de calôres, de romarias, de feiras, de excursões operarias, quaes são as medidas que vão tomar-se, sabendo-se que uma epidemia nos ameaça?

Ha por ahí muita limpeza a fazer, muita esterqueira a cobrir de chloreto, muitos focos de immundicie a destruir. Ha muito que fazer para regularisar a hygiene da terra em epochas normaes, e para a hypothese d'uma invasão urge mobilisar as forças sanitarias de que a cidade dispõe, urge organisar desde já um rigoroso e intelligente serviço de combate.

Seja a peste bubonica, ou seja qualquer outra doenca, é urgentissimo tomar providencias que sejam uma garantia para a saude de todos.

Não se trate de apagar os timores, mas de acudir a tempo, e para tanto não deixado crescer o lixo por essas ruas e por essas casas, diz muito acertadamente o nosso esclare-

cido collega «Jornal de Vianna».

Em Melgaço é tambem necessario e urgentissimo que a limpeza seja radical e feita immediatamente, pois é certo que a immundicie por essas ruas e becos é em grande abundancia.

Não se descuide a camara de dar as mais terminantes ordens sobre tão importante como melindroso assumpto, e bem assim todas as auctoridades que n'elle mais possam superintender, visto que se trata do bem do publico e de todos em geral.

Assim o esperamos.

Secção litteraria

Como eu desposiei Josephina

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO.

Foi na Opera-Comica, cadeira n.º 22, primeira galeria.

No segundo entr'acto, depois de ter descido o panno, precipitei-me para a saída afim de tomar um pouco de ar, fumar um cigarro e beber um copo de cerveja.

Mas (vêde o que é a grande precipitação), procurando ganhar a porta, pisei, sem querer, com todo o meu pezo, sobre um pé.

Notai que eu sou de tamanho regular e pezo, noventa e dois kilos.

Notai tambem que o pé que eu pisei tinha o maximo 22 centimetros e bonito como o amor.

Estas informações colhi-as, depois d'aquelle dia memoravel e nas circumstancias as mais authorisadas possivel, porque n'aquelle momento, não vi ali senão azul, sendo myope como cinco ou seis toupeiras reunidas.

Mas eu não sou surdo, e o grito doloroso que fiz ouvir á minha victima, foi-me direito ao coração.

Jámais que a voz que deu aquelle grito era melodiosa, e eu agourei bem da sua proprietaria.

Nós estavamos, desgracadamente, muy proximos um do outro, ella e eu, porque a administração dos theatros não teve ainda a humanidade de alargar o espaço reservado aos espectadores.

Eu disse que um pé tão pequenino e uma voz tão fresca não podiam pertencer senão a uma bonita cabeça, o que observei não tendo necessidade de pôr o binoculo para isso.

Eu tinha pensado acertadamente; a minha visinha era encantadora; dentes de leite, uma

pelle de pècego—perdão, eu quero dizer cor de pècego—olhos de pervinca, cabellos de linho, labios de rosa...

Mas agora reparo que tomô as minhas comparações no reino vegetal e ella pôde zangar-se com isso.

E' sufficiente dizer-vos que Josephina era uma joia.

Eu soube logo que ella se chamava assim porque sua mãe disse-lhe:

—Que tens tu, Josephina? Estás ferida?

E a querida menina respondeu-lhe:

—Isto não é nada, mamã, pizaram-me.

Eu troquei as minhas baterias; uma vez no corredor, não fumei o cigarro nem tomei o copo de cerveja; tomei apenas um pouco de ar puro, do qual enchi os pulmões n'um segundo.

Voltei para junto de Josephina.

Encontrei-a assim como a sua mãe, vermelha como um gallo, a cabeça baixa e procurando por toda a parte, sobre o assoalho, um objecto que ella não encontrava.

A delicadassa authorisava-me a dizer-lhe:

—A menina perdeu alguma cousa?

De vermelha, o seu lindo rosto tornou-se uma papoula, e a sua voz melodiosa respondeu-me, hesitante:

Sim, meu senhor, mas... não se incomode.

Discretamente, fiquei quieto.

Entretanto, depois de cinco novos minutos de buscas infructuosas, a mãe de Josephina ousou dizer-me, em quanto que a filha olhava obstinadamente para o chão:

—Eis aqui o que é. O senhor ha pouco, por descuido, pizou o pé de minha filha.

—Oh! minha senhora, ficarei toda a minha vida pezaroso por causa d'isso.

—Isto não é nada, escute: a pobre pequena sacudiu o pé magoadado e com o movimento atirou com o sapato, que é um pouco grande para ella.

—E é isso o que procuram?

—Meu Deus, é sim, meu senhor, e em vão ha mais de dez minutos; um espectador qualquer, sem querer, talvez o tenha empurrado para longe; quem sabe onde elle estará agora, o pobre sapato?

—Eu vou sabel-o respondi procurando, mas sem successo, visto a exiguidade do espaço livre, para me por a quatro patas sobre o assoalho.

Josephina estava pallida agora, e tinha os olhos cheios de lagrimas. Escutei e vereis que ella tinha razão para isso. A perspectiva de ter de sair do theatro com um pé calçado e outro descalço não é nada satisfactoria, sobre tudo para uma menina.

Continua.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotiños de varios gostos, a 500 réis o metro.
Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.
Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.
Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.
Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro, outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.
Magnificos córtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.
Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.
Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés, de merino e lã, a 800 réis.
Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.
Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preços.
Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.
Guardasós. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.
Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.
Espetido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.
Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.
Lenços grandes para mulher, a 70 réis.
Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfestado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.
Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.
Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento.
Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.
Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara arcação cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na
LOJA NOVA DO ESTEVES
MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA
SOB A DIRECÇÃO DE
FRANCISCO J. RIBEIRO
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccão.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A TOSSE

KAROPÉ PEITORAL
JAMES
Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósito nas principaes pharmacies.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**
ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levanto a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignaturas: — LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**
ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne
Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consil geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achese á venda nas principaes pharmacies.

TYPGRAPHIA

DO

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos. (2)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO
DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

| | |
|-------------------------|------------|
| Anno | 15000 réis |
| Semestre | 6000 » |
| Africa (anno) | 25000 » |
| Brazil (") | 35000 » |

ANNUNCIOS

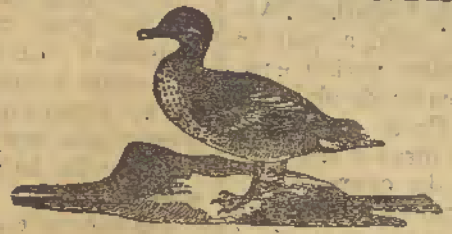
| | |
|---|---------|
| Por cada linha | 30 réis |
| Outras publicações com tracto especial. | |
| Numero avulso | 20 » |

CONTRA A DEBILIDADE

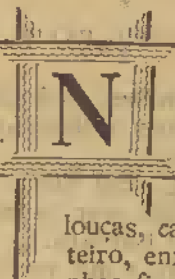
Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada. (2)

RIGA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedacs, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 18600 e 750 réis cada metro.
Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, á preço de 110, 120 e mais preços.
Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.
Guardasós a 750, 15000 e 15100 réis.
Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.
Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200
Challes a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.
Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.
Panros crus, desde 70 a 150 réis.
Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.
A Loja do RIGA PATA, pois, e acompanhados do correspondente nicles (1)